

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

COGEAE – COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO,

APERFEIÇOAMENTO E EXTENSÃO

Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa

CARLOS EDUARDO GUARINO DA SILVA

O PLANEJAMENTO TEXTUAL E A PARAGRAFAÇÃO NA
DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA DE VESTIBULAR

PUC-SP
2017

CARLOS EDUARDO GUARINO DA SILVA

O PLANEJAMENTO TEXTUAL E A PARAGRAFAÇÃO NA
DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA DE VESTIBULAR

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação
em Língua Portuguesa, da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como requisito à obtenção do
título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. João Hilton Sayeg Siqueira

PUC-SP
2017

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, às inigualáveis figuras de minha mãe, Terezinha, e de meu pai, Valmir; bem como à minha noiva e minha maior companheira Fernanda. Preciso também dedicar esse trabalho aos meus alunos, que me fazem entender todos os dias o significado da profissão docente.

*Porque o escrever - tanta perícia,
Tanta requer,
Que ofício tal... nem há notícia
De outro qualquer.
(Olavo Bilac)*

RESUMO

A presente monografia irá estudar em que medida a adoção do planejamento textual e o consequente trabalho com a paragrafação podem auxiliar para o êxito argumentativo e linguístico das dissertações-argumentativas de vestibular. Para isso, houve um estudo prévio da bibliografia existente sobre as duas temáticas acima, bem como de que maneira elas se relacionam para o desenvolvimento da competência linguística de produção textual. Em seguida, houve a elaboração de uma folha de pré-escrita textual, a qual teve por objetivo auxiliar os estudantes na seleção e organização de seus argumentos, além de auxiliar na criação de um roteiro para a produção escrita final. E, por último, houve a seleção de quatro produções escritas – duas com êxito na avaliação, e duas que não obtiveram esse êxito –, a fim de verificar, por meio de uma análise qualitativa, se as hipóteses supracitadas se confirmavam em um corpus produzido em situações similares às existentes nos exames vestibulares no Brasil. Por meio dessa metodologia adotada. Por meio da adoção desse direcionamento metodológico, a presente pesquisa teve por objetivo demonstrar a importância do trabalho, em sala de aula, com os momentos prévios ao ato da escrita, bem como de verificar como a compreensão da ideia de parágrafo é fundamental para a organização do gênero textual dissertação-argumentativa de vestibular.

Palavras-chave: planejamento textual, parágrafo, dissertação-argumentativa de vestibular, produção textual

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DE VESTIBULAR	12
2.2 O PLANEJAMENTO TEXTUAL	14
2.3 A IMPORTÂNCIA DO PARÁGRAFO NA DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA DE VESTIBULAR	17
2.4 PRINCIPAIS FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO	19
3. ROTEIRO DE PLANEJAMENTO TEXTUAL.....	23
4. ANÁLISE DOS TEXTOS: A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO TEXTUAL E DA PARAGRAFAÇÃO NO ÊXITO DA REDAÇÃO DE VESTIBULAR.....	26
4.1 SELEÇÃO DOS TEXTOS	26
4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS SEM ÊXITO ARGUMENTATIVO	27
4.3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS COM ÊXITO ARGUMENTATIVO	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
7. ANEXOS	40

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A produção escrita é uma das áreas dos estudos de Língua Portuguesa que obteve um acréscimo de importância nos últimos anos e há, ao menos, um fator imprescindível para que tal situação ocorresse: o aumento do grau de importância da prova de redação no ENEM, fato responsável por fazer com que tal exame obtenha uma equivalência em relação à estrutura das provas aplicadas pelos vestibulares tradicionais.

Desde 2009, com as mudanças em sua estrutura, o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, alcançou um patamar de suma importância no âmbito dos processos seletivos para o acesso aos cursos superiores no Brasil, unindo-se aos tradicionais vestibulares, como a FUVEST, a UNICAMP e a VUNESP. As mudanças no ENEM fizeram com que a prova de produção escrita se colocasse em outro nível, pois até 2008 não era obrigatória a realização da redação nesse exame. Soma-se a isso o fato de a prova de redação, além de se tornar obrigatória, corresponde atualmente a 20% do valor do ENEM – assim, transformando-se em um fator decisivo para a possibilidade do aluno adentrar ou não nas Universidades Públicas Federais e nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por fim, a redação é o primeiro critério de desempate em processos seletivos, como o PROUNI e o SISU, encerrando o ciclo de fatores que comprovam a importância da produção escrita no novo ENEM.

Uma consequência evidente desse desenvolvimento do ENEM e, conseqüentemente, da prova de redação, é a valorização da prova de produção escrita em relação à opinião pública, à mídia, aos pais, aos estudantes e, claro, às instituições de ensino de nível Médio. Tal fato faz com que as aulas de redação ganhem uma enorme importância, pois se torna imprescindível verificar se os alunos são competentes na produção de textos coesos, coerentes e com um bom nível argumentativo. Assim, “exigir redação no vestibular gera uma outra exigência – por parte dos próprios alunos que pressionam as escolas e seus professores, no que diz respeito à produção escolar de textos” (ROCCO, 1995, p. 31)

O trabalho nas aulas de produção escrita no Ensino Médio faz com que muitos profissionais - inclusive o autor do presente trabalho - verifiquem problemas recorrentes na escrita dos estudantes no que se refere à composição do texto dissertativo, dentre tais problemas destacam-se a dificuldade em articular o texto, principalmente, no momento de construir e relacionar os parágrafos.

Tal situação é corroborada no momento de produção e correção dos textos. É muito comum que haja um número elevado de informações desarticuladas, ou, até mesmo, articuladas, mas que necessitam ser desenvolvidas em outros parágrafos. Dessa maneira, a compreensão do argumento exposto, bem como a reflexão realizada sobre ele se tornam obscuras, confusas, prejudicando a exposição e o raciocínio argumentativo do aluno.

Soma-se a isso a verificação da (in)coerência dos parágrafos dentro do texto como um todo. É muito comum, inclusive nos grandes exames nacionais, observar que os parágrafos escritos pelos estudantes nas dissertações não estão articulados, fazendo com que o texto não tenha um desenvolvimento lógico na argumentação e, em alguns casos, com que os argumentos expostos sejam contraditos por outros que afirmam o contrário do já exposto. Uma possibilidade de análise desses erros pode ser constatada por meio de influências de características da oralidade na modalidade escrita da língua, as quais vão muito além de uma incapacidade argumentativa (ROCCO, 1995). Desse modo, a produção escrita não se propõe a produzir uma unidade textual, mas sim um aglomerado de sentenças desconexas, em decorrência do desconhecimento de procedimentos essenciais anteriores e concomitantes ao momento do ato da escrita.

Tais fatos apresentam-se em contraposição às expectativas de êxito avaliativo esperadas pelas bancas examinadoras, visto que a dissertação-argumentativa de vestibular¹ é um texto bem específico do mundo escolar dos alunos, seja pelas regras específicas a serem seguidas, seja pelos momentos exclusivos de sua elaboração (exames e aulas). Todavia, é imprescindível verificar a especificidade de produção de tal gênero textual, o qual se restringe ao ambiente acadêmico e não é tão comumente utilizado em outras esferas das práticas sociais. Tal fato pode responder, em um primeiro momento, pelas dificuldades dos discentes na elaboração e na proficiência desse gênero.

Soma-se a isso a finalidade principal da dissertação de vestibular - a imprescindibilidade de construir e relacionar argumentos, de modo a convencer o seu interlocutor, no caso, o corretor do texto - trazer dificuldades na proficiência do gênero, visto que uma lógica argumentativa clara e objetiva, bem como o pleno domínio da coesão e da

¹ Como não há muitos estudos sobre a diferenciação entre o tipo textual dissertativo e o gênero textual dissertativo-argumentativo de vestibular, preferiu-se esta denominação não canônica neste trabalho. Assim, o gênero supracitado corresponde ao solicitado pelo ENEM, bem como pelos grandes vestibulares brasileiros, por exemplo, a FUVEST e a UNESP.

coerência entre os argumentos são fundamentais para a produção escrita ser avaliada como plenamente satisfatória.

Dentro desse contexto, verifica-se a importância do conceito de paragrafação, entendido o parágrafo como uma unidade capaz de expressar e desenvolver um tópico textual, ou seja, uma ideia é o elemento central na construção da lógica argumentativa dentro da unidade do parágrafo. Assim, problemas de articulação dentro do próprio parágrafo, bem como de articulação entre os parágrafos, fazem com que o texto não tenha o êxito argumentativo desejado.

Além disso, o planejamento do texto, a partir da seleção e da organização dos argumentos, da escolha de recursos argumentativos, como associações, contrapontos, exemplificação e relação intertextual mostram-se como recursos úteis na elaboração da dissertação. Por isso, o planejamento textual surge não apenas como um recurso geral, mas como uma ferramenta para desenvolver, de forma lógica e objetiva, o texto e, conseqüentemente, cada parte do dele, ou como são popularmente conhecidos, os parágrafos.

Constata-se, portanto, a necessidade do trabalho com a estrutura e a importância dos parágrafos para auxiliar os docentes da educação básica em sua prática profissional, bem como para auxiliar os estudantes a dominarem a capacidade de expressão na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, a fim de aumentar as suas possibilidades de adentrarem no Ensino Superior e de poderem exercer a cidadania a partir da comunicação escrita.

A partir dessa reflexão, dentro de todos os aspectos referentes ao gênero dissertação-argumentativa de vestibular, o presente trabalho propõe a discussão sobre o seguinte tema: em que medida a relação entre o planejamento textual, como uma ferramenta técnica de auxílio, contribui para a construção dos argumentos a partir da organização dos parágrafos e das relações entre os parágrafos no gênero supracitado. Tal discussão tem por objetivos a verificação da função do parágrafo e da relação entre parágrafos no gênero textual dissertação de vestibular; a relação entre os critérios de textualidade definidos por Beaugrande e Dressler² como coesão e coerência e a construção eficiente de parágrafos no gênero supracitado; bem como a verificação de tais ideias em redações produzidas por alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular em São Paulo.

O presente trabalho propõe uma verificação da aplicação de duas teorias, por meio de uma pesquisa qualitativa com análise de corpus, que visa pesquisar e analisar o planejamento

² No presente trabalho, fez-se uso da releitura realizada por Maria da Graça Costa Val.

textual e o uso do parágrafo como fatores preponderantes para a melhora na argumentatividade de produções escritas.

A fim de alcançar tal objetivo, a primeira etapa do trabalho será a revisão bibliográfica acerca do planejamento textual, da paragrafação, da articulação entre as partes do texto, dos fatores de textualidade - coesão e coerência textual -, das características do gênero textual dissertação de vestibular, sobretudo, no que concerne à sua organização e à sua argumentatividade. Após a revisão bibliográfica, parte-se para a segunda etapa do projeto, que consiste na elaboração de uma folha específica para a produção escrita, bem como uma folha para a elaboração do planejamento textual.

A terceira etapa é a análise de um corpus de produções escritas, para verificar se essas considerações e as hipóteses formuladas são corroboradas. As redações analisadas foram produzidas por alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular da Zona Oeste da cidade de São Paulo. A turma era constituída por 37 alunos, com idade entre 16 e 19 anos, sendo que estudaram e produziram o gênero textual solicitado pela maioria dos vestibulares brasileiros por, pelo menos, um ano e meio. Assim, percebe-se que eram estudantes familiarizados às propostas de redação dos exames seletivos para vestibulares.

A proposta escolhida esteve presente na prova do vestibular da FUVEST em janeiro de 2015, a qual tinha por tema a *“Camarotização” da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia*. Essa escolha decorre do fato de ser uma proposta que exige um domínio de conhecimentos das áreas da Sociologia, Geografia e História; bem como por ser uma proposta que propõe uma reflexão sobre muitas situações do cotidiano brasileiro, por exemplo, o aumento dos camarotes em aeroportos, festas e eventos esportivos. Além disso, esse tema necessita de um planejamento textual, a fim de identificar as suas causas socioeconômicas e as consequências, assim como é preciso relacionar o tema com a existência de uma segregação social e um ambiente democrático, uma situação que pode ser denominada como paradoxal.

Os alunos tiveram uma aula na qual foram apresentados textos de apoio e, após uma discussão em grupos pequenos, houve um debate aberto em sala de aula. Durante a semana após esse primeiro momento, os alunos deviam planejar o texto em uma folha disponibilizada pelo professor, a fim de que refletissem sobre causas, consequências e outros aspectos relacionados ao assunto; além disso, eles necessitavam fazer um roteiro de como a futura produção escrita seria realizada.

Uma semana depois, os alunos receberam a folha específica para a escrita de produções textuais e em classe, em uma aula de uma hora e quarenta minutos, na qual se buscou simular, o mais próximo possível, uma situação de vestibular -, eles produziram as dissertações.

A quarta etapa do trabalho versa sobre a escolha das redações a serem analisadas a partir de critérios elaborados pelo autor da monografia. As redações analisadas têm como principal critério de escolha a adoção e a realização do roteiro de leitura. Dessa forma, buscou-se selecionar quatro textos – dois com êxito e dois com problemas estruturais - de alunos que realizaram – houve um aluno que por critério de contraste, não realizou o planejamento textual - os dois momentos propostos, sendo que dois obtiveram êxito a partir da adoção do roteiro de escrita e os outros dois não realizaram o roteiro satisfatoriamente e, conseqüentemente, não obtiveram êxito em sua produção escrita. Tal procedimento foi realizado a fim de realizar uma análise contrastiva dos dados das duas redações e, conseqüentemente, verificar como o planejamento textual e a paragrafação podem contribuir para a melhora da argumentatividade no texto.

É fundamental destacar que esse material produzido pelos alunos constitui um corpus similar às produções realizadas em exames de vestibular. Para que os dados possam ser consultados por estudiosos interessados no tema, a proposta de redação, as produções escritas, o roteiro de leitura e os textos de apoio estão disponíveis ao final do trabalho na seção denominada anexos da monografia.

Por fim, o trabalho foi dividido em alguns capítulos, ficando tal divisão organizada da seguinte forma: capítulo 1. A estrutura do texto dissertativo-argumentativo de vestibular; 2. Discussão de como o conceito de planejamento textual elaborado por SERAFINI mostra-se como imprescindível na organização do texto dissertativo-argumentativo de vestibular; capítulo 3. Discussão de como o estudo sobre a composição do parágrafo, desenvolvido por GARCIA, auxilia na organização dos argumentos do texto, a partir de um tópico-frasal e da estrutura do parágrafo; capítulo 4. Apresentação do roteiro de planejamento textual; capítulo 5. Análise de tais considerações teóricas nas produções textuais, produzidas em contexto semelhante aos exames de vestibular, de quatro estudantes. Por conseguinte, as considerações finais, nas quais se pretende verificar se as hipóteses levantadas e o estudo teórico proposto foram corroborados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir desse momento, inicia-se a reflexão acerca da bibliografia utilizada como suporte teórico para o presente trabalho. A fim de respeitar o exposto no final das considerações finais, o primeiro ponto gramatical a ser analisado é a estrutura da dissertação-argumentativa de vestibular.

2.1 A ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DE VESTIBULAR

O gênero textual consagrado como o mais solicitado pela maioria dos vestibulares de instituições públicas e privadas no Brasil é a *dissertação-argumentativa de vestibular*. A justificativa para a escolha desse gênero é o fato dele se enquadrar de forma ideal para a verificação da capacidade argumentativa do estudante que presta a prova, visto que ele deverá identificar o tema da proposta, escolher argumentos e fatos para construir a defesa de um ponto de vista. Além disso, tal gênero permite verificar se o aluno é capaz de organizar essa argumentação de forma lógica e coerente no plano da escrita.

Como consequência dessa escolha, o grande objetivo das instituições de ensino durante as aulas de produção escrita – sobretudo, no Ensino Médio – é que o aluno se torne proficiente em tal gênero textual, isso porque

constata-se que o vestibular, quer se queira, quer não, vem se transformando em um imperativo categórico a nortear o ensino, seja quanto à seleção dos conteúdos tratados, seja quanto ao encaminhamento técnico-pedagógico do tratamento de tais conteúdos, seja, ainda no tocante à feição e orientação do material que se utiliza na escola. (ROCCO, 1995, p. 24)

Dessa forma, as aulas de redação se preocupam com termos comuns ao texto dissertativo-argumentativo de vestibular, tais como tese, tema, percurso argumentativo, introdução, desenvolvimento e conclusão. Esses três últimos correspondem à estrutura canônica desse gênero textual, a qual é amplamente explorada nos manuais de ensino de redação, isso porque essas três partes são comuns a quaisquer gêneros pertencentes ao tipo textual dissertativo.

Na introdução, os manuais orientam a apresentar o assunto abordado no texto, bem como apresentar a delimitação feita dele, ou seja, evidenciar a tese que será desenvolvida

durante todo o texto. No desenvolvimento, há os argumentos em si, pois é nesse momento do texto em que há o desdobramento do assunto apresentado na introdução, a partir de associações, exemplificações, explanação de fatos, argumentos e ideias capazes de problematizar o tema.

Por fim, a conclusão é apresentada nos manuais como o momento em que se faz uma retomada sucinta do que foi apresentado no texto, a fim de reforçar e confirmar a tese, ou seja, “a conclusão deverá decorrer logicamente do desenvolvimento, ser significativa dentro do texto - isto é, não deve ser dispensável. O autor deverá deixar no leitor a impressão de que disse tudo o que tinha para dizer, e mais, que disse tudo o que queria dizer (FAULSTICH, 2013, p.82)”.

Desse modo, de maneira implícita, a própria apresentação da estrutura canônica desse gênero textual,

(...) no texto que se busca captar como um todo de significação as partes se integram e se esclarecem reciprocamente. É bem por isso que fizemos também uma destrição do texto. Aí mostramos que partes como título, parágrafo, inter e intrapartes têm como, coesas, edificar uma globalidade. (GUIMARÃES, 1990, p.6)

A partir da afirmação de Guimarães, a inter-relação entre as partes constitutivas da estrutura do texto dissertativo-argumentativo de vestibular mostra ser imprescindível, bem como a busca do escritor para que seu texto forme uma tessitura capaz de discorrer sobre um tema de um modo consistente, organizado, lógico e fluído. Ou seja, a autora demonstra que essa estrutura textual tem por fim alcançar dois critérios de textualidade apresentados pelos teóricos Beaugrande e Dressler: a coesão e a coerência.

Tal finalidade decorre do fato de, em uma produção escrita, a continuidade se desenvolver por meio de dois planos: o conceitual – caracterizador da coerência -, no qual há a retomada de ideias e conceitos, que unem o texto quanto ao tema e permitem a sua progressão. Além do formal – caracterizador da coesão -, no qual há o uso de elementos linguísticos para retomada e antecipação de palavras/expressões utilizadas.

O texto precisa, portanto, ter uma unidade temática, voltar sempre ao que é dito em seu começo, porém é preciso acrescentar novos argumentos a fim de elucidar o tema, para que, assim, ele não seja caracterizado como um texto circular e monótono. Por isso, o conhecimento da estrutura da dissertação-argumentativa de vestibular é essencial para o estudante atingir os seus objetivos.

Apesar disso, apenas o conhecimento da estrutura não é fator decisivo para o aluno obter êxito no momento de escrever. Ele necessita pensar no texto, naquilo que é solicitado pela proposta de redação, bem como nas suas escolhas de posicionamento e de argumentos. É nesse momento que o procedimento de planejamento textual se mostra um instrumento fundamental para a escrita.

2.2 O PLANEJAMENTO TEXTUAL

Quando os estudantes iniciam a escrita de um texto, há um hábito cultural no Brasil segundo o qual basta sentar em frente à folha que as ideias, as palavras, as frases e o próprio texto virão como em um êxtase criativo. Além disso, propaga-se a concepção de que para a escrita é necessário que haja uma grande inspiração, o que transforma o ato de escrever em uma atividade menos trabalhosa, e sim muito mais criativa.

Tal situação mostra-se incoerente com a estrutura exigida pelo gênero textual dissertação-argumentativa de vestibular, bem como com a própria prova dos exames vestibulares, a qual, em muitos momentos, é extremamente conteudista e tecnicista. Soma-se a isso que, no gênero supracitado, pode ser solicitado um tema de conteúdo muito abstrato, filosófico – como é muito comum nos exames da FUVEST -, ou um tema de caráter mais social, porém que exige uma reflexão teórica que relacione áreas do conhecimento para a análise e a resolução de situações sociais – como é comum às propostas do ENEM desde a reformulação do exame, em 2009.

Há ainda o fato desse gênero textual estabelecer uma estrutura bem determinada, tradicionalmente conhecida pela introdução do problema, o desenvolvimento argumentativo – ou a problematização de tal problema – e a conclusão lógica do raciocínio realizado. Essa estrutura evidencia o fato de que o gênero dissertação-argumentativa de vestibular não se presta apenas a um entusiasmo criador por parte do autor; mas necessita, sim, de um intenso e árduo trabalho de organização dos argumentos, dos exemplos, das relações lógicas estabelecidas e das proposições, para que o texto alcance a sua intencionalidade argumentativa. Além do mais, é muito comum

o estudante sem prática de escrever, sem o hábito de planejar o seu texto e identificar claramente a sua tese antes de começar a redação, frequentemente inicia os primeiros parágrafos sustentando uma ideia, mas depois se contradiz defendendo outra que lhe vem à mente no decorrer da redação. (SERAFINI, 1995, p.43)

Todos esses elementos permitem a afirmação de que o gênero supracitado necessita de um trabalho de planejamento textual elaborado e constante, visto que a continuidade do texto se desenvolve em dois planos: no conceitual, pois há a retomada de ideias e conceitos, que unem o texto quanto ao tema e permitem a sua progressão; na forma, porque o uso de elementos linguísticos para retomada e antecipação de palavras e/ou expressões utilizadas é fundamental para a articulação dessas ideias e desses conceitos.

Considerando-se que o planejamento textual se apresenta como uma prática de suma importância para o desenvolvimento da dissertação-argumentativa de vestibular, torna-se necessário analisar a teoria acerca do planejamento proposto por Maria Tereza Serafini (1995), visto que tal teoria mostra-se como a mais importante reflexão e explanação sobre o tema existente na literatura atual.

Na presente obra, a autora afirma que o trabalho com a escrita é confuso no nosso atual sistema de ensino, visto que não se estabeleceram padrões de referência e critérios para a avaliação docente e, conseqüentemente, os discentes também não são orientados a tomar uma atitude específica para a elaboração textual. Espera-se que os estudantes escrevam textos com boa argumentatividade pautada na estruturação eficiente dos parágrafos e, logicamente, dos argumentos. Entretanto, o professor, muitas vezes, negligencia o ensino e a prática do ato de planejar aquilo que será escrito. Dessa forma, estabelece-se um contínuo ciclo vicioso, no qual os alunos não aprendem e percebem a importância do planejamento textual e os professores exigem redações que pressupõem o desenvolvimento de uma organização prévia à escrita. A resposta a tal questionamento é logo proposta pela autora, ao expor que

(...) se pode perguntar quais as razões para a execução do planejamento. Planejar poderia parecer um modo de adiar o momento de escrever o texto e, portanto, uma perda de tempo. Planejar, ao contrário, serve para economizar e distribuir o tempo disponível. Distribuir o tempo é indispensável para escrever a redação no prazo que se tem. (SERAFINI, 1995, p.23)

De acordo com tal explanação, o planejamento textual é realçado a um caráter de imprescindibilidade para a escrita de textos que possuem um tempo delimitado para a elaboração, como é o caso da redação no momento dos exames vestibulares. Além disso, tal ato é apresentado como uma estratégia pertinente para a organização do tempo e para a escolha dos argumentos e dos conceitos fundamentais para a elaboração do texto final.

Assim, a produção textual passa a ter mais de um momento de realização, sendo composta pelo que Serafini denomina como pré-escritura, e a escrita em si. No primeiro

momento, há a necessidade da seleção das informações conhecidas pelo aluno acerca do tema, visto que não se escreve sobre o desconhecido e, ao mesmo tempo, ter o objetivo final do produto escrito auxilia na escolha dos argumentos mais propícios ao fim esperado.

Outro momento de pré-escritura é a organização das ideias. Nesse período, a autora até sugere que o aluno trabalhe com categorizações e mapas de ideias (SERAFINI, p. 37), mas, independentemente do procedimento utilizado, o importante é realizar a escolha dos melhores conceitos teóricos e dos argumentos, além de organizá-los de modo a tornar o texto um contínuo argumentativo coeso e coerente.

O último procedimento de pré-escritura não necessariamente ocorre após os anteriores, mas sim ao mesmo tempo que eles. É a escolha da tese a ser defendida no texto. É preciso ressaltar que *“a tese é uma ideia-guia, por isso é bom escrevê-la em uma frase ou em um parágrafo para que ela fique bem clara”* (SERAFINI, p. 45), ou seja, o estudante tem por obrigação especificar qual ideia será defendida em sua redação, escrevendo-a em uma frase sucinta para explicitá-la a si próprio e, conseqüentemente, ao leitor.

Apenas após esses três momentos, o estudante deve iniciar o trabalho de escrita do texto. Então, quando tiver planejado o texto, o estudante não partirá do nada, mas haverá construído um suporte de informações que o auxiliará na produção final de seu texto e, como consequência, transformá-lo-á em uma produção contínua em que cada parte se inter-relaciona com as demais e com o todo.

Todo o conceito de planejamento textual constitui-se de ideias, aparentemente, bem definidas. Porém, são necessários dois procedimentos para que o ato do planejamento obtenha êxito: o primeiro é o contínuo trabalho com essa prática, visto que os alunos possuem uma cultura de escrita pré-concebida e que, em muitos momentos, mostra-se difícil de ser alterada; o segundo, intimamente relacionado ao primeiro, é a elaboração de um material – por parte do professor - que dê um suporte à prática do planejamento textual. A apresentação do material confeccionado para o desenvolvimento do trabalho com o planejamento textual ocorrerá quando se falar da seleção e elaboração de materiais. A fim de seguir com a discussão teórica, faz-se necessária refletir sobre a importância do parágrafo na dissertação-argumentativa de vestibular.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO PARÁGRAFO NA DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA DE VESTIBULAR

Um dos elementos principais da constituição de quaisquer textos, principalmente do gênero textual estudado no presente trabalho, é o parágrafo. Ele, inicialmente, possui “uma dupla função – a de ponto marcador de diferentes blocos de assunto e a de ponto de partida para a esquematização do texto” (GUIMARÃES, 1990, p. 56). Apesar dessa importância, percebe-se que tal fator não possui um número grandioso de estudos no cânone acadêmico e, em consequência, não é desenvolvido com a ênfase que deveria nas aulas de produção textual no ensino de base.

Para se ter noção da importância do parágrafo para a dissertação-argumentativa de vestibular, é importante considerar a sua definição, como

(...) uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela (GARCIA, 2010, p. 219).

A definição de Garcia mostra-se abrangente por contemplar as características estruturais e semânticas do parágrafo. Acerca das primeiras, afirma-se a ampla possibilidade de extensão do parágrafo, a qual depende, muitas vezes, do estilo e da intenção do escritor, bem como das informações e dos argumentos utilizados. No entanto, a caracterização semântica mostra-se muito proveitosa à linha de raciocínio desenvolvida nessa monografia, pois Serafini afirmou, em sua obra, que o estudante deve garantir a correspondência entre cada parágrafo de seu texto e um argumento pré-estabelecido em seu roteiro de leitura. Além disso, a autora explana sobre a imprescindibilidade de “adquirir o hábito de se perguntar qual a ligação entre a frase ou o parágrafo em questão e o precedente, garantindo que a relação lógica seja compreensível.” (SERAFINI, 1995, p. 66)

A partir do exposto, infere-se que a construção do parágrafo e, evidentemente, a relação entre os parágrafos é essencial para o êxito da argumentação no texto dissertativo-argumentativo de vestibular. Vale também ressaltar que a proposta de planejamento textual proposto por Serafini vai de encontro com a definição de parágrafo defendida por Garcia, o que permite concluir que a organização e a definição do exposto nos parágrafos devem ser realizadas no momento de pré-escrita textual, por serem a consequência imediata da elaboração da tese e da seleção dos argumentos.

Esse fato decorre de o fato do parágrafo dissertativo ter uma ideia central como um núcleo, ao qual o estudante combina os argumentos selecionados para o desenvolvimento da escrita textual, de modo a permitir ao seu interlocutor a compreensão do processo argumentativo escolhido. Assim, a elaboração consistente do parágrafo e a inter-relação entre os parágrafos permite com que o texto se complete como um processo de comunicação e de interação, fazendo com que os fatores de textualidade denominados como aceitabilidade, situacionalidade, coesão e coerência sejam contemplados em sua plenitude, aumentando a eficiência argumentativa da produção escrita. O todo textual, portanto, é estruturado a partir de partes que se combinam, a fim de formar a tessitura do texto (COSTA VAL, 2006).

A fim de construir essa tessitura textual, Garcia propõe uma forma de se construir o parágrafo a partir de uma estrutura de um modelo padrão. Nela, destaca-se a

(...) a introdução, representada na maioria dos casos por um ou dois períodos curtos iniciais, em que se expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo (é o que passaremos a chamar daqui por diante de tópico-frasal), 2 o desenvolvimento, isto é, explanação mesma dessa ideia-núcleo; e a conclusão, mais rara, mormente nos parágrafos pouco extensos ou naqueles em que a ideia central não apresenta maior complexidade. (GARCIA, 2010, p. 222).

O principal aspecto apresentado na citação acima é a ideia do tópico-frasal, ou seja, uma sentença construída – preferencialmente construída a partir de períodos curtos – na qual está explícita o que o autor denominou como ideia-núcleo, o parecer sobre aquilo que será abordado no parágrafo. Além disso, o tópico-frasal possui funções fundamentais para o parágrafo, ao garantir a sua unidade, coerência e, conseqüentemente, a sua objetividade. Assim, a escolha adequada e a sua elaboração em uma sentença claramente desenvolvida mostram-se como o ponto inicial para a progressão do parágrafo, bem como um fator decisivo para evitar as digressões, as quais ultrapassam ideia expressa pelo tópico-frasal e destoam, em muitos casos, dela.

Há, ainda, outro aspecto do parágrafo influenciado diretamente pela escolha do tópico-frasal: a escolha de qual tipo de raciocínio será utilizado no parágrafo. O estudante pode explicar as suas ideias a partir do raciocínio dedutivo, no qual o tópico-frasal é constituído por uma generalização, da qual decorrem algumas especificações; ou o processo inverso, o raciocínio indutivo, no qual há um número de especificações que terão por fechamento o fato mais geral, o qual será o tópico-frasal (GARCIA, 2010).

A partir da análise do conceito de tópico-frasal, verifica-se que o próprio parágrafo possui, em seu modelo padrão, a progressão e o fechamento do tópico-frasal. Logo, a

estrutura do parágrafo padrão mostra ser idêntica à própria estrutura do texto dissertativo-argumentativo de vestibular defendida pelo modelo canônico – introdução, desenvolvimento e conclusão. Do mesmo modo, o arcabouço estrutural apresentado dialoga com as definições de textualidade e de sua composição, como quando Costa Val explica a maneira pela qual o parágrafo define e delimita a ideia ou o subtema que será desenvolvido dentro do texto, isto é, as “etapas diversas do raciocínio as que demarcam através da paragrafação – esta referenciando, por conseguinte, a abordagem de um novo aspecto de um tema comum, cada vez que se inicia um novo parágrafo. ” (COSTA VAL, 2006, p.53).

Além disso, ao dissertar sobre o parágrafo, Garcia põe em perspectiva um problema comum a muitos parágrafos elaborados pelos estudantes nos exames vestibulares: a incoerência entre as ideias. A inevitabilidade de se falar acerca dessa dificuldade decorre do fato de que é plenamente plausível a construção de um parágrafo com total correção, no que se refere aos aspectos gramaticais e coesivos, porém totalmente ineficiente e incompreensível do ponto de vista semântico.

Dessa forma, verifica-se que a construção dos parágrafos ultrapassa o exigido pelos imperativos de homogeneidade formal, impostos pelos padrões pré-concebidos das Gramáticas Normativas; para que haja uma construção eficiente do parágrafo na produção textual, verifica-se a necessidade de imperativo de homogeneidade semântica, uma uniformidade proposta pelo raciocínio lógico, fundamental à estrutura e ao propósito da dissertação-argumentativa de vestibular. A unidade de significado torna-se, portanto, um fator preponderante para a verificação da escrita bem-sucedida de um parágrafo.

Todos os aspectos acima representados demonstram a importância do parágrafo na constituição do gênero textual estudado. Por isso, torna-se preciso analisar quais as principais formas de se desenvolver o parágrafo apresentadas por Garcia.

2.4 PRINCIPAIS FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO

Uma das principais questões demandadas pelos estudantes na hora de desenvolver a escrita de um parágrafo é sobre a extensão esperada dele. Tal questionamento demonstra o desconhecimento acerca do significado dele para a organização do texto, visto que a ideia do texto se constitui no todo, ou seja, no encadeamento de parágrafos –e, conseqüentemente, de

ideias sobre o tema - que transformam o escrito em uma concatenação de fatores comunicativos, a fim de tornar a redação em uma produção aceitável, intencional e informativa.

Assim, a extensão do parágrafo não pode ser determinada a partir de uma precisão matemática, mas deve ter relação direta com a complexibilidade da ideia escolhida para ser desenvolvida nele (GARCIA, p.220). Além disso, o estudante deve ter em mente a supracitada constituição da estrutura do parágrafo, formada por introdução, desenvolvimento e conclusão.

A introdução do parágrafo pode ser realizada de inúmeras formas, sendo uma das mais simples a escrita sucinta do próprio tópico-frasal³. A partir dessa explicitação do tópico-frasal, evidencia-se a ideia que será desenvolvida no parágrafo em questão, além de facilitar a compreensão do percurso argumentativo presente no texto. Outro aspecto positivo dessa maneira de inicialização de parágrafos é mostrar que o aluno possui pleno domínio sobre o que escreve, visto que consegue sintetizar a ideia principal do parágrafo em um período.

Outra forma de começar o parágrafo é a partir de uma alusão histórica, na qual o estudante demonstra a importância e/ou a persistência de tal ideia no decorrer do tempo. Como a História é uma ciência que trata a partir de fatos, utilizar-se dos acontecimentos históricos na introdução do parágrafo é uma maneira de realçar a pertinência da ideia escolhida para o desenvolvimento do texto.

Por fim, o estudante também pode iniciar o seu parágrafo com um questionamento – direto ou indireto -, o qual terá a sua resposta por meio do desenvolvimento do parágrafo. Tal possibilidade é uma forma de planejar e orientar como será o progresso do tópico-frasal. Entretanto, deve-se ressaltar que, na dissertação-argumentativa de vestibular, essa estratégia é recomendada apenas para o primeiro parágrafo do texto, podendo acarretar em perda de pontuação se utilizada em outros momentos.

A fim de desenvolver o parágrafo, ou seja, de fundamentar a ideia exposta e de ampliar a reflexão argumentativa acerca do tópico-frasal, o estudante também pode aproveitar-se de algumas estratégias de escrita. O detalhamento do tópico-frasal é uma

³ A partir desse momento, inicia-se a explicação das maneiras de introduzir um parágrafo, de desenvolvê-lo e de concluí-lo. Para isso, considerou-se fundamental atentar-se ao escrito por Garcia, em sua obra já citada. Por isso, é importante ressaltar que tal momento é uma releitura desse autor, e não a construção original do autor do presente trabalho.

possibilidade de explicar a ideia principal do parágrafo, partindo de uma generalização para uma particularização, a partir do raciocínio dedutivo.

O confronto entre ideias é uma outra forma de desenvolver o parágrafo. A partir das relações de convergência e divergência, o estudante pode ampliar a reflexão acerca da ideia e, conseqüentemente, trabalhar com um leque de pontos de vista a ela relacionados. Assim, essa forma de realizar o desenvolvimento do parágrafo fundamenta a ideia exposta e demonstra o conhecimento do estudante acerca dos diversos pontos de vista relacionados a uma ideia.

Além disso, é possível realizar o desenvolvimento do parágrafo por meio de analogias e comparações. De acordo com Garcia (2010, p 232-233), a primeira possui em si um caráter de ocultação, enquanto a segunda possui um caráter de maior realidade e sensibilidade. A utilidade de tais estratégias é mostrar a proximidade do tópico-frasal com outras situações compartilhadas por uma comunidade linguística. Desse modo, o estudante além de fazer com que suas ideias extrapolem o tema solicitado, demonstra a habilidade de relacioná-las com outros eventos, fatos e conceitos teóricos.

A exemplificação é uma diferente maneira de desenvolver o parágrafo. No momento em que o aluno se torna capaz de extrair argumentos de um tema e, em seguida, extrair exemplos – teóricos ou práticos – sobre eles, esse estudante facilita a compreensão e a consequente aceitação do tópico-frasal por parte do leitor.

A construção de um raciocínio por causa e efeito - ou como alguns teóricos preferem denominar, causa e consequência – é outra forma de construir o desenvolvimento do parágrafo. Essa estratégia mostra-se eficiente pelo fato de ancorar-se, para ser construída, no raciocínio lógico, no qual o estudante deverá apresentar razões para sustentar o tópico-frasal escolhido. Além disso, deve-se considerar que

a apresentação de razões é processo típico da argumentação propriamente dita, isto é, daquela variedade de composição em prosa ou de exposição oral, cuja finalidade é não apenas definir, explicar ou interpretar (dissertação) mas principalmente convencer ou persuadir. (...) Mas os fatos quase sempre constituem as verdadeiras razões; é com eles que argumentamos mais frequentemente. (GARCIA, 2010, p.220)

Por fim, o processo denominado como enunciação “em cadeia”⁴ é outra forma de organização do desenvolvimento do parágrafo. Nesse processo, inicia-se o parágrafo com a explicitação do tópico-frasal, o qual – devido a sua complexidade – necessitará ser

⁴ Aspas adotadas por Othon M. Garcia.

segmentado em ideias correlacionadas, as quais serão trabalhadas em outros parágrafos ou, como afirma o autor

a explanação de ideias por esse processo consiste em tomar os fatos, detalhes, exemplos, razões contidos no desenvolvimento de um parágrafo e transformá-los, todos ou apenas alguns, de preferência na mesma ordem, em ideias-núcleos de outros, e assim sucessivamente. (IDEM, p. 244)

Deve-se ressaltar que não há uma maneira melhor de construir o desenvolvimento do parágrafo, mas cada estudante deve utilizar da melhor estratégia, tendo em vista o seu estilo de escrita e os seus objetivos comunicativos. A partir do momento em que o texto possua uma argumentação bem estruturada por meio da construção eficiente de parágrafos, pode-se dizer que a técnica escolhida foi a mais apropriada.

O último aspecto que deve estar presente no parágrafo é um período que conclua a ideia desenvolvida. Deve-se ressaltar que não precisa ser um período extenso, mas a função dele é encerrar o ciclo *introdução, desenvolvimento e conclusão*, o qual Garcia definiu como base do parágrafo padrão. Além disso, quando se tratar dos parágrafos de desenvolvimento da argumentação no texto, a conclusão poderá ser uma conexão entre o atual parágrafo e o posterior, reforçando a ideia de inter-relação entre os parágrafos.

Após apresentar uma exposição teórica sobre a importância do planejamento textual e da paragrafação na construção do parágrafo na dissertação-argumentativa de vestibular, é preciso apresentar ao leitor dessa monografia o material de pré-escrita elaborado.

3. ROTEIRO DE PLANEJAMENTO TEXTUAL

A principal contribuição da obra de Serafini é a ênfase na prática - seja dos professores, seja dos alunos - da elaboração dos roteiros textuais. Isso se deve pelo fato de que, com o roteiro, torna-se possível que os estudantes e os professores visualizem a estrutura espacial do texto a ser produzido, ao mesmo tempo em que se evidencia a sequencialidade de todas as ideias e dos argumentos/conceitos selecionados para construção da produção textual. (SERAFINI, p. 48). Assim, aquele que escreverá terá um suporte para refletir e realizar o seu texto, bem como o corretor ampliará os seus parâmetros de correção, ao verificar se a produção final se ancorou no planejamento, ou se foi feita de maneira não planejada.

Desse modo, tornou-se imprescindível que houvesse a construção de uma ficha de pré-escrita textual⁵ para o uso dos estudantes, a fim de que a influência do planejamento no sucesso dos objetivos do texto dissertativo. Tendo em vista as contribuições propostas pela obra supracitada, abaixo serão apontados e analisados os elementos escolhidos para a confecção desse material prévio à escrita final.

O primeiro ponto a ser determinado foi que o aluno realize uma paráfrase da frase título da proposta de redação. Isso se deve a um motivo específico: a enorme quantidade de redações com nota zero em decorrência da incompreensão do que é solicitado para ser feito na prova de redação. Tal fato é decorrente diretamente da dificuldade de leitura dos estudantes brasileiros, constatado pelos principais exames internacionais, como o PISA (*Programme for International Student Assessment*)⁶. Dessa maneira, esse primeiro aspecto presente na ficha tem por objetivo auxiliar os alunos na compreensão e, em consequência, na seleção de argumentos para a produção escrita.

A seleção das ideias principais presentes nos textos de apoio foi o segundo aspecto considerado na ficha de pré-escrita textual. Esse ponto, assim como o primeiro, relaciona-se com a competência linguística de compreensão escrita dos alunos. Porém, a importância de tal questão está relacionada à própria estrutura do texto dissertativo-argumentativo de vestibular,

⁵ A folha modelo de pré-escrita textual encontra-se nos anexos do presente trabalho.

⁶ É importante ressaltar que os dados divulgados no ano de 2016, demonstram que os estudantes brasileiros obtiveram, no quesito leitura, nota 407; sendo que a média dos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é 493. Ou seja, os estudantes brasileiros estão 86 pontos abaixo da média. Essas informações estão presentes no site <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=42761>, acessado em 06/02/2017.

visto que as orientações presentes nos exames dizem para que não haja a cópia dos textos presentes na coletânea. Isto posto, tal ponto ultrapassa o caráter da compreensão e aproxima-se ao aspecto anterior, pois os estudantes são orientados a realizar uma paráfrase. Ou seja, em outro momento há a tentativa de instigá-los a entender e pensar sobre o tema proposto.

Na sequência, solicita-se aos alunos um dos pontos que mais necessita da busca de seus conhecimentos prévios acadêmicos e sociais: a busca por causas, consequências e possíveis soluções para a problemática proposta. Esse momento da pré-escrita é fundamental para a produção textual, pois há uma relação explícita entre a argumentação e o texto dissertativo, em razão de que

(...) é na dissertação que o usuário reconhece a necessidade de que seu texto seja constituído por argumentos e provas, sinais capazes de interessar os seus virtuais interlocutores, e convencê-los da posição assumida por ele diante de seu tema de debate. (PÉCORA, 2012, p. 87)

Desse modo, a busca por causas e consequências demonstra-se a essência do próprio raciocínio esperado no texto dissertativo, a fim de que o estudante consiga persuadir o corretor do exame. Já a parte da tabela correspondente às soluções não se mostra obrigatória ao texto dissertativo em si, visto não constituir um critério de textualidade, bem como não ser imprescindível ao tema proposto para os alunos dissertarem nas redações analisadas no presente trabalho. Entretanto, com a atual popularidade do ENEM, é fundamental o trabalho constante com a elaboração de soluções para os problemas apresentados, visto que a *elaboração de uma proposta de solução para os problemas abordados, respeitando os valores e considerando as diversidades socioculturais* é um dos critérios de avaliação dos textos produzidos no exame.

O quarto ponto solicitado na ficha de pré-escrita é a explicitação da tese do autor. Já se demonstrou anteriormente a importância da tese para o gênero textual estudado. A importância desse ponto vai além da escrita de uma ideia, pois a precisão e a concisão da tese defendida será mais um dos elementos úteis para a construção do percurso argumentativo por parte do leitor. Ou seja, um texto com a tese bem definida e claramente escrita auxiliará o estudante na escrita e, conseqüentemente, o leitor na compreensão da produção textual.

Por fim, o último ponto solicitado na ficha é a indicação de argumentos plausíveis de serem utilizados no texto final. Esse momento é central na escrita, uma vez que há uma gama enorme de argumentos, fatos, dados, conceitos e exemplos que poderiam ser utilizados nos mais diversos temas. Isso faz com que muitos alunos tentem, em suas produções textuais,

dissertar sobre o maior número de argumentos, sem, contudo, aprofundá-los, ou seja, mantendo-se na superfície argumentativa denominada como *senso comum*. Deve-se ressaltar que, além de ser uma avaliação, a redação nos exames vestibulares é o único momento em que a organização do raciocínio lógico pode ser verificada com maior clareza, e essa prática é a base do conhecimento científico ao qual o vestibulando será exposto ao adentrar no curso superior.

Dessa forma, a seleção de argumentos está ao final da primeira parte da ficha de pré-escrita por ser o momento crucial para o desenvolvimento do texto, pela necessidade evidente da escolha das diversas possibilidades de organização das ideias que construirão a linha argumentativa do texto, como analogia, comparação, exemplificação, causa-consequência, entre outras.

No verso da folha de pré-escrita, há o roteiro de escrita, no qual o estudante deve selecionar o tópico-frasal de cada parágrafo, bem como realizar dois outros procedimentos: demonstrar a importância de tal ideia e, ao mesmo tempo, mostrar a relação entre os parágrafos. É nesse momento do planejamento que se elabora, em si, o esqueleto do texto a ser produzido.

É evidente que ao realizar o exame do vestibular o aluno não terá essa folha de pré-escrita, todavia a prática do planejamento levará o aluno a realizar essas ações automaticamente, tornando a ação de planejar um hábito do momento de escrever.

Toda a análise acima serviu para a explanação e a análise da ficha de pré-escrita textual. A partir de momento, parte-se para a análise de textos selecionados, a fim de corroborar as ideias acima expostas.

4. ANÁLISE DOS TEXTOS: A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO TEXTUAL E DA PARAGRAFAÇÃO NO ÊXITO DA REDAÇÃO DE VESTIBULAR

4.1 SELEÇÃO DOS TEXTOS

Nesse momento do presente trabalho, há a análise de quatro produções escritas realizadas após um trabalho, em sala de aula, que objetivou demonstrar a um grupo de alunos a importância do planejamento textual e da construção do parágrafo para que uma redação de vestibular seja bem-sucedida.

O trabalho foi realizado em uma sala de 3º ano do Ensino Médio durante as aulas de produção escrita. Para a realização do texto final, dividiu-se o cumprimento das atividades em três momentos: no primeiro, realizou-se uma pesquisa e um debate em classe sobre o tema da “Camarotização da Sociedade Brasileira”; em seguida, o professor disponibilizou a folha de pré-escrita a fim de que os alunos planejassem o texto; e na terceira semana, houve a produção do texto em sala de aula para todos os alunos.

Dessa forma, houve o objetivo de criar uma situação similar àquela encontrada pelos alunos durante os exames de vestibulares. Soma-se a isso o fato de fazer os estudantes compartilharem da mesma situação de produção textual, criando um ambiente homogêneo de escrita. Assim, procurou-se evitar quaisquer privilégios, a fim de colocar todos os textos produzidos como pertencentes a uma única situação de produção.

Dos 37 textos produzidos, realizou-se uma primeira seleção envolvendo dois grupos – os textos com melhor desempenho, e os textos com o desempenho mais baixo. Dentro desses dois grupos, tendo em vista o porte do trabalho, foram selecionadas quatro produções escritas. Com o objetivo de manter o anonimato dos estudantes, eles serão denominados, a partir desse momento, alunos 1 e 2, aqueles que obtiveram as piores notas dentre as 37 produções escritas analisadas; e alunos 3 e 4, aqueles que tiveram as melhores avaliações dentre todas as redações corrigidas.

Alguns erros relativos à ortografia, à acentuação gráfica ao uso inadequado dos sinais de pontuação, entre outros, não serão o objetivo de análise desse trabalho. Por isso, houve um recorte bem evidente na análise: a estrutura e a constituição do parágrafo, bem como a relação

semântica e argumentativa entre os parágrafos. Abaixo, inicia-se a análise do texto do Aluno 1.

4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS SEM ÊXITO ARGUMENTATIVO

Aluno 1

O Aluno inicia o texto com uma apresentação do conceito de camarotização, encerrando a sua introdução com um conceito maniqueísta, o qual considera a sociedade estratificada em dois grupos antagônicos: ricos e pobres. A produção textual começa a apresentar problemas quando, no segundo parágrafo, o aluno repete os conceitos desenvolvidos no parágrafo anterior.

Há dois pontos a serem avaliados sobre tal problemática: em primeiro lugar, ao observar o planejamento textual do Aluno 2, verifica-se que a explicação sobre o que ele falará – “explicarei o que é camarotização” e “explicarei sobre os privilégios e as desvantagens sobre os camarotes”⁷ – é muito vaga, não demonstrando uma reflexão prévia acerca do tema a ser trabalhado. Em segundo lugar, ele não desenvolve os pontos da folha de pré-escrita textual que remetem à intencionalidade que o aluno tem com a escolha do percurso argumentativo, bem como não preenche os pontos que remetem à conexão entre as ideias e, conseqüentemente, entre os parágrafos.

Ao analisar o planejamento textual do aluno, verifica-se que houve uma carência de informações acerca da ideia abordada no segundo parágrafo. O primeiro obedece fielmente aquilo que foi pré-determinado, a apresentação do conceito do tema exigido pela proposta de redação. Já o planejamento do parágrafo seguinte, explicita a intenção de trabalhar as vantagens e as desvantagens dos camarotes, ação que não foi seguida pelo autor. Sendo assim, o Aluno 1 não respeitou a ideia inicial da paragrafação, visto que não houve “a abordagem de um novo aspecto de um tema comum, cada vez que se inicia um novo parágrafo”. (GUIMARÃES, 2010, p. 53).

A fim de que se faça uma melhor análise sobre os parágrafos iniciais, eles estão reproduzidos abaixo:

A camarotização é um fenômeno social que consiste na separação física entre diferentes elementos da sociedade. Normalmente, essa divisão ocorre em função da

⁷ As folhas de pré-escrita textual se encontram digitalizadas nos anexos da presente monografia.

condição financeira das diferentes classes sociais, as quais são compostas, basicamente por pessoas ricas e pobres.

O maior problema da camarotização seria a desigualdade social. Nos últimos anos, houve uma separação entre ricos e pobres na camarotização, os ricos foram beneficiados, pois os pobres não têm condições de pagar camarotes que são caros, pois o dinheiro que eles possuem é usado para sobrevivência.⁸

Nos dois momentos – principalmente nas partes grifadas nos excertos acima –, o Aluno 1 desenvolve as mesmas ideias: a separação social causada pela camarotização e o fato dessa separação ocorrer por questões financeiras. Assim, percebe-se que não houve uma progressão temática da argumentação, ou seja, ele escreveu o mesmo argumento de formas diferentes – próxima até da paráfrase – limitando o seu texto à retomada de ideias já desenvolvidas.

Além da repetição já apontada, o terceiro parágrafo propõe a reflexão acerca da precarização dos serviços públicos e, conseqüentemente, como esse fato colabora com o aumento da camarotização. Tal ideia relaciona-se com a temática discutida, todavia verifica-se que não há uma conexão com a ideia desenvolvida no parágrafo anterior. Isso faz com que o segundo e o terceiro parágrafos estejam desarticulados. Assim, quebra-se a unidade textual, visto que não há uma continuidade na progressão das ideias e dos conceitos.

No momento em que se contrasta o parágrafo da produção textual com a ideia inicial presente no roteiro de escrita, observa-se que não houve uma continuidade entre o planejamento e a redação final novamente. Desse modo, o abandono das ideias propostas na folha de pré-escrita textual apresenta-se como um fator responsável para que o terceiro parágrafo destoe da argumentação desenvolvida nos parágrafos precedentes. Por isso, pode-se afirmar que essa produção textual possui problemas estruturais, visto que a existência de uma rede de dependências e de implicações, as quais fariam com que todos os argumentos do texto se comunicassem com os outros, é inexistente, fazendo com que o texto do Aluno 1 seja apenas um emaranhado de sentenças desconexas. (GUIMARÃES, 1990)

A conclusão desse texto é o parágrafo mais eficiente, pelo fato de retomar duas ideias – desigualdade social e precarização dos serviços públicos – expostas no decorrer da produção escrita. Porém, as falhas existentes nos parágrafos anteriores fazem com que esse parágrafo não seja o fechamento de um texto com êxito argumentativo.

⁸ Os grifos nesses parágrafos e nos demais são de responsabilidade do autor dessa monografia e têm por finalidade ressaltar alguns pontos a serem analisados.

Verifica-se, portanto, que a produção textual do Aluno 1 teve como principal dificuldade o critério de textualidade denominado como coesão textual, pois, em primeiro lugar, houve momentos em que o texto se limitou a reproduzir as mesmas ideias, sem que houvesse a explanação de novas informações relacionadas às ideias já desenvolvidas (COSTA VAL, 2006). Em segundo lugar, não houve, no texto, a preocupação em relacionar os dois parágrafos argumentativos, porque, no planejamento, o Aluno 1 não se questionou sobre a relação de ligação entre os parágrafos, de modo a associar as duas ideias em uma relação lógica compreensível ao leitor.

Aluno 2

Após a análise da primeira redação sem êxito, apresenta-se a reflexão sobre o texto do Aluno 2. Entretanto, antes de começar esse momento do presente trabalho, é importante declarar que esse aluno não realizou o preenchimento da folha de pré-escrita textual. Por esse motivo, a próxima produção textual entra como um exemplo típico de escritas em que não há quaisquer planejamentos por parte dos estudantes.

O Aluno 2 inicia a sua introdução com uma série de informações que torna difícil a delimitação do tópico-frasal do parágrafo. Tal fato se deve ao encadeamento extenso de sentenças interligadas pelo uso da vírgula, sendo que há um exemplo – sobre o carnaval – e uma discussão acerca da questão do status financeiro, que não se complementam, tornando esse parágrafo inicial em um amontoado de informações totalmente desconexas. Dessa maneira, torna-se obtuso o entendimento do tópico-frasal do texto, visto que ele não está sintetizado em uma frase clara, em uma construção com a existência de sujeito, verbo e predicado bem definidos. (SERAFINI, 1995)

Nesse ponto inicial do texto, pode-se afirmar que a principal dificuldade desse aluno é a construção das frases, pois há uma grande presença de elementos de oralidade – como construções muito extensas e digressivas e, principalmente algumas repetições desnecessárias. Tal fato evidencia que é importante

cortar e simplificar frases longas demais e muito retorcidas, suprimir palavras, pronomes, adjetivos ou advérbios supérfluos, colocar frases na voz ativa, eliminar duplas negações e assim por diante. Essas modificações referem-se à forma de um texto. (SERAFINI, 1995, p.82)

O parágrafo seguinte aborda, novamente, os dois pontos-chave apresentados no parágrafo anterior, como pode ser verificado na comparação entre eles realizada abaixo.

O tema da camarotização é algo recente, um tema muito comentado, principalmente, no Brasil, em especial no carnaval, onde existem vários camarotes, atualmente, esses camarotes são utilizados como um meio de separação entre os ricos e pobres, onde quem tem mais dinheiro tem uma vantagem em relação àqueles menos favorecidos, que só podem ter o básico.

Na sociedade atual, existe uma disputa para ver quem é mais rico e mais poderoso, onde quem mostra que tem dinheiro, é considerado “melhor na sociedade, e recebe privilégios. Por exemplo, quem decide ficar num camarote numa balada e/ou no Carnaval, ou em bancos, onde existem planos que beneficiam quem tem mais dinheiro, e assim ocorre desigualdade na sociedade e isso cria a necessidade do camarote em muitas coisas na vida, a desigualdade tira a oportunidade dos mais pobres e as dá aos mais ricos, somente pelo fato deles terem mais dinheiro, e não serem qualificados.

Os trechos grifados nos excertos acima demonstram uma repetição constante de informações, levando a um não encadeamento das ideias apresentadas, uma vez que não há uma organização dos parágrafos em relação um ao outro para que haja uma progressão no texto, mas apenas a repetição das mesmas ideias com outra construção vocabular. Além disso, deve-se ressaltar que há, como na introdução, uma dificuldade na seleção do tópico-frasal do segundo parágrafo, devido ao fato de não ocorrer a delimitação da ideia principal e dos fatos relacionados em períodos visíveis, o que torna o segundo parágrafo uma construção de complexa inteligibilidade.

Diferentemente do ocorrido na produção escrita anterior, o texto do Aluno 2 consegue relacionar o terceiro parágrafo com o anterior, quebrando com a sequência de repetição das mesmas ideias. Contudo, mesmo que o tópico-frasal esteja evidente, a sequência de fatos e argumentos que sustentam os exemplos de como a camarotização está atrelada à segregação social está confusa, pois a relação entre a constituição das favelas e dos condomínios fechados não fica evidente para o leitor.

Por fim, apesar dos aspectos relatados acima, o principal problema presente na redação do Aluno 2 é a contradição em relação a uma ideia apresentada no último parágrafo, quando ele afirma que a camarotização é responsável por criar a desigualdade social. Nesse caso, o Aluno 2 cometeu em um erro de interpretação dos textos de apoio da proposta de redação, ao mesmo tempo em que demonstrou o desconhecimento das ações verificáveis no mundo real, visto que todo o material de apoio disponibilizado afirmava que a camarotização é uma decorrência da desigualdade social, e não a geradora desta. Dessa maneira, de acordo com Costa Val, ele fez com que os argumentos do texto se contradissem, pois as ideias

têm que ser compatíveis entre si, não só no que trazem de explícito como também no que delas pode se conferir por pressuposto ou inferência. Por outro lado, para ser

coerente, o texto não pode contradizer o mundo a que se refere. (COSTA VAL, 2006, p. 23)

Percebe-se, portanto, que as duas produções escritas analisadas possuíam problemas relacionados à estrutura do parágrafo. Nos dois casos, observa-se que não houve um cuidado pormenorizado com o que se refere à elaboração do planejamento textual, fato que contribuiu com a dificuldade na construção dos parágrafos e, conseqüentemente, com a construção do texto como um todo. É importante ressaltar que os dois alunos, apesar da dificuldade de transmissão, tinham boas ideias e conseguiram refletir, ao menos minimamente, acerca do tema proposto. Entretanto, tal reflexão não se estendeu para a construção do texto, devido à dificuldade de compreender a função do parágrafo como agente organizador da argumentação textual, bem como de compreender a relação entre os parágrafos como fator determinante para a construção da tessitura da sua redação.

4.3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS COM ÊXITO ARGUMENTATIVO

Nesse momento, inicia-se a análise das produções escritas dos estudantes que obtiveram maior êxito nas produções escritas analisadas. A partir dos mesmos critérios analíticos adotados em relação às redações anteriores, houve a consideração do planejamento textual e da estrutura dos parágrafos para a apreciação delas.

Aluno 3

O Aluno 3, em primeiro lugar, foi extremamente detalhista em seu planejamento textual, principalmente no que se refere à qual seria o conteúdo desenvolvido em cada parágrafo, ou seja, o tópico-frasal; e sobre qual a relação do assunto trabalhado no parágrafo com o seu precedente. Ao mesmo tempo, ele buscou demonstrar em seu roteiro de escrita a relação existente entre os parágrafos. Dessa forma, o planejamento realizado por esse aluno apresenta-se com uma base sólida para o desenvolvimento da produção textual, visto que o Aluno 3 tinha todas as informações já organizadas para o momento da escrita, bem como já havia refletido acerca da estrutura de seu texto.

Em seu primeiro parágrafo, o aluno contextualizou a problemática da camaratização nos dias atuais, afirmando que ela está intrinsicamente relacionada à desigualdade social. Essa estratégia procura demonstrar ao leitor a importância do tema para a discussão em sociedade, além de relacionar o tema com outros problemas sociais existentes. Nesse momento, o Aluno 3 preteriu o uso de declarações ao relacionar o tema com situações do cotidiano, demonstrando que “é mais importante mostrar do que declarar (...), porque saber mostrar significa saber usar exemplos, detalhes que envolvam o leitor. Isto se obtém associando imagens concretas às ideias. ” (SERAFINI, 1995, p.62)

No segundo parágrafo, o Aluno 3 inicia com uma contrariedade em relação ao parágrafo anterior, pois o fenômeno da camaratização e a desigualdade social estão em desacordo com o sistema democrático existente na sociedade brasileira. Desse modo, o aluno relaciona esse parágrafo com as ideias presentes no parágrafo anterior, o que corresponde a um dos sete critérios de textualidade denominado informatividade, o qual é verificado pelo fato do texto

levar o conhecimento ao recebedor, configurando-se como ato de comunicação comunicativa. Esse sucesso, depende em parte, da capacidade do discurso de acrescentar alguma coisa à experiência do recebedor, no plano conceitual ou no plano da expressão (imprevisibilidade). De outra parte, resulta do equilíbrio entre o que o texto oferece e o que confia à participação de quem o interpreta (suficiência de dados). (COSTA VAL, 2006, p. 32/33)

Assim, o êxito do segundo parágrafo é a existência de uma progressão textual, a qual ocorre a partir de uma comparação com a história da democracia na Grécia Antiga. Com esse parágrafo, o Aluno 3 consegue demonstrar um conhecimento de mundo que extrapola o senso-comum e demonstra a amplitude da temática proposta.

Tal fato é novamente verificado na construção do terceiro parágrafo, no momento em que o aluno retorna a discussão para a contemporaneidade da sociedade brasileira, demonstrando que os valores expostos acerca da democracia e a consequente igualdade de todos os cidadãos está relacionada com a camaratização e o sucateamento dos serviços públicos. Ao relacionar uma informação histórica com um acontecimento contemporâneo, o Aluno 3 demonstra uma gama de conhecimentos acadêmicos – sobre História e Atualidades - amplos e aprofundados. Apesar disso, o principal aspecto que torna a sua argumentação válida é a intertextualidade constante, bem como a interação entre os argumentos com o objetivo de mostrar que a camaratização não é um evento recente e nem isolado.

Para fechar o texto, desde o seu planejamento, o Aluno 3 informa o desejo de retomar as ocorrências expostas com o objetivo de expor que há uma necessidade de barrar o processo de camarotização em curso na sociedade brasileira. Tal objetivo é concretizado no texto, principalmente no momento em que o aluno retoma o argumento da desigualdade social, utilizado em sua introdução, visto que toda a argumentação do seu texto evidenciou o fato da camarotização relacionar-se diretamente com ela. Assim sendo, o Aluno 3 realizou uma conclusão plenamente condizente com os objetivos de um parágrafo final na dissertação-argumentativa de vestibular, pois “um texto não termina quando todas as ideias foram desenvolvidas; há a necessidade de um parágrafo final que permita ao leitor amarrar todos os fios do discurso” (SERAFINI, 1995, p. 74)

Por esses fatores, pode-se considerar como plenamente satisfatória a produção textual do Aluno 3 sobre o ponto de vista da estrutura e do esperado no gênero textual dissertação-argumentativa de vestibular, visto que “o discurso argumentativo, mais do que qualquer outro, é um tipo de organização de linguagem que requer rigorosa articulação de suas partes – uma sintonia perfeita entre premissas (argumentos) e conclusão. ” (GUIMARÃES, 1990, p. 73)

Aluno 4

O outro texto com êxito foi realizado pelo Aluno 4. Da mesma forma que o colega anterior, nota-se que ele foi metódico com o planejamento textual, mesmo que o seu roteiro de redação não seja tão detalhado quanto o do colega.

Em sua introdução, o Aluno 4 tornou contemporâneo o tem proposto, ao colocá-lo como consequência de outros fenômenos sociais, no caso a segregação social. Nesse parágrafo, o primeiro período mostra-se como um exemplo típico de um tópico frasal bem construído, o qual – apesar da indeterminação do sujeito – apresenta um verbo e um complemento objeto direto que delimitam a ação principal, seguindo o conselho de construção do tópico-frasal dado por Garcia: “vê-se uma sociedade segregada na qual o contato entre ricos e pobres é mínimo”.

A fim de defender tal ideia, o aluno trabalha com a exemplificação por meio de situações próximas do cotidiano do leitor. Por fim, o Aluno 4 apresenta o tema solicitado pela proposta de redação. Dessa forma, o parágrafo inicial apresenta-se como um modelo adequado de eficiência comunicativa, ao levar o leitor para dentro da temática abordada a partir da escolha de um ponto de vista bem definido.

Observa-se que não houve um segmento pleno em relação ao planejamento do parágrafo, devido ao fato do Aluno 4 não ter entrado no mérito da segregação social em um tempo passado. Todavia, ele é eficiente em trazer o tema para os dias atuais, mostrando que o planejamento não se constitui em uma amarra para os estudantes, mas sim em uma possibilidade de melhor distribuição do tempo necessário para a escrita, além de um modo de reduzir as marcas de oralidade na organização do texto escrito. Assim, o planejamento serve também para refletir se a linha argumentativa inicialmente proposta era a mais adequada ou não, facilitando as futuras ações do estudante na elaboração do texto. (SERAFINI, 1995)

No parágrafo seguinte, o Aluno 4 relaciona a questão do status social ao conceito do camarote, ao demonstrar que a manutenção desse status e um consequente preconceito da classe mais abastada em relação à classe menos abastada, faz com que a camarotização seja um processo em constante evolução e crescimento. Nesse momento, o aluno realiza a construção do parágrafo por meio da relação de causa/consequência ao apontar uma das razões para o desenvolvimento do problema social apresentado. Na folha de pré-escrita textual, verifica-se que ele construiu essa relação conscientemente, ao usar a palavra “causa” como fator central no planejamento do parágrafo.

Dessa maneira, verifica-se que – do mesmo modo que a redação anteriormente analisada – a redação é eficaz em relação ao critério de textualidade denominado informatividade, ao interligar as informações já conhecidas pelo leitor com uma imprevisibilidade, ou seja, os novos conhecimentos apresentados ao leitor. É importante ressaltar também que, similarmente ao parágrafo anterior, o tópico-frasal do segundo parágrafo é bem construído por meio de uma sentença gramaticalmente bem elaborada, além de objetiva: “pode-se dizer que existe um sentimento de superioridade entre aqueles que têm uma maior condição monetária”. Esse período apresenta uma nova reflexão acerca do tema da segregação social, mas é uma retomada argumentativa dos exemplos usados na introdução. Devido a esse fato, o Aluno 4 trabalha eficientemente com as relações lógicas e de redundância, uma vez que

as primeiras são condicionantes do processo de expansão do texto; as relações de redundância garantem-lhe a fixação, tornando o tema – ou a informação fundamental – interativo, isto é, repetido ao longo do texto (GUIMARÃES, 1990, p.21)

No terceiro parágrafo, está o ponto chave da argumentação do Aluno 4. Ao apresentar a necessidade da classe mais abastada de ter espaços reservados, há uma consequente

depreciação dos serviços públicos, em razão de um pensamento individualista segundo o qual o indivíduo passa a se interessar apenas consigo, sem se importar se as demais pessoas terão acesso aos serviços com a mesma qualidade. Para realizar a análise desse momento, foram reproduzidos os dois parágrafos abaixo.

Pode-se dizer que existe um sentimento de superioridade entre aqueles que têm uma maior condição monetária. As pessoas que se encontram fora do “camarote” são vistas com outros olhos, o que gera um preconceito. Por causa disso, essa camarotização só tende a aumentar uma desigualdade já existente. Pois cada vez mais os ricos vão querer suas áreas especiais para se separar dos pobres.

Desse modo, vemos um pensamento individualista que é reproduzido pelos ricos. O fato deles terem privilégios, devido ao seu dinheiro, faz com que eles não se importem com os serviços públicos. Já os pobres são obrigados a se contentar com o que o governo lhes oferece. Ou seja, esse individualismo enfraquece a luta por um serviço público de qualidade, e a luta pelos direitos iguais.

Essa relação entre os parágrafos inicia-se com o uso adequado da locução conjuntiva, demonstrando um conhecimento adequado dos elementos gramaticais como mecanismos de coesão textual. Todavia, a escolha das ideias a serem desenvolvidas mostra-se como um fator que contribui para a coesão entre os parágrafos, porque a luta pela exclusividade dos espaços é a causa do pensamento individualista em relação aos serviços públicos. Nesse momento, o uso da relação lógica entre razões e consequências – já explorada na parte da presente monografia que disserta sobre as formas de desenvolver o parágrafo de acordo com GARCIA – mostra-se um recurso argumentativo eficiente, ao se considerar que “nos parágrafos expositivos-argumentativos é importante não só construir raciocínios corretos, mas também, e sobretudo, envolver o leitor e persuadi-lo da exatidão da nossa tese.” (SERAFINI, 1995, p. 61). Assim, mais do que ater-se aos elementos de coesão textual, o estudante utilizou-se da coerência entre as ideias para construir a tessitura textual.

O último parágrafo do texto é uma conclusão tão eficiente quanto à da produção escrita do Aluno 3, devido ao fato do Aluno 4 conseguir amarrar as ideias desenvolvidas nos parágrafos anteriores, ao mesmo tempo em que visualiza uma situação futura que obedece ao raciocínio de causa-consequência existente entre os seus argumentos. Assim, o seu último parágrafo consegue retomar os pontos principais abordados durante todo o texto, demonstrando que o seu raciocínio levou a um término de raciocínio.

Por fim, é importante ressaltar o título da produção escrita do Aluno 4 e, para isso, reproduzir-se-ão o título e o segundo parágrafo.

Só entra quem paga

(...)

Por causa disso, essa camarotização só tende a aumentar uma desigualdade já existente. Pois cada vez mais os ricos vão querer suas áreas especiais para se separar dos pobres.

A oração utilizada como título é uma paráfrase sucinta do que é apresentado no trecho sublinhado do segundo parágrafo. Tal ideia foi desenvolvida e condensada no final do texto, mas, o imprescindível é demonstrar como o título é um elemento importante na construção do texto, pelo fato de antecipar a linha argumentativa adotada pelo aluno, além do fato do título ser responsável pela criação de uma relação catafórica com os argumentos utilizados no texto, induzindo o leitor a uma leitura do texto. (GUIMARÃES, 1990)

As duas produções escritas que obtiveram êxito na sua argumentação, portanto, pautaram-se em premissas em comum: a elaboração meticulosa e consistente do planejamento textual, a construção de tópicos-frasais facilmente inferíveis e compreendidos, o desenvolvimento adequado dos períodos nos parágrafos e a conexão lógica estabelecida entre os parágrafos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve por objetivo relacionar duas bibliografias diferentes – Serefini e Garcia – a fim de realizar um trabalho que possibilitasse o desenvolvimento da consciência, por parte dos alunos, do planejamento textual e da estrutura do parágrafo na elaboração de produções textuais por alunos do Ensino Médio. A escolha do gênero textual dissertativo-argumentativo de vestibular ocorreu devido à importância dele no contexto atual das aulas de produção textual.

É imprescindível (re)afirmar que as duas teorias analisadas convergem ao tratar da importância do trabalho constante que o estudante deve realizar previamente ao ato da escrita, não como um momento de perda de tempo, mas como um momento que, além de ajudar na construção do texto, permite a ele a organização em relação ao tempo disponível durante os exames vestibulares. Enquanto Serafini dedica-se ao desenvolvimento de técnicas para a construção do planejamento textual, por meio de diversos mecanismos para a escrita, a seleção e a organização de argumentos; Garcia não explicita tais técnicas, mas mostra que elas serão fundamentais para a escolha, e a consequente escrita, do tópico-frasal e, por fim, para a elaboração do parágrafo argumentativo.

Visto tais pontos, as produções textuais escolhidas apresentam-se como constatação da importância da transposição didática de tais teorias para o ambiente de sala de aula. É evidente que o trabalho com essas teorias ocorreu em 6 meses durante o ano de 2016 e, por isso, não foi o único responsável pelo êxito e pelas falhas das produções escritas analisadas. Entretanto, a prática constante do planejamento textual, bem como a constante aplicação da ideia do tópico-frasal nas folhas de pré-escrita textual mostraram-se como elementos potencializadores das virtudes dos alunos que a adotaram, e que realizaram o trabalho prévio à escrita de modo sério e constante.

Restringindo a análise para os quatro textos selecionados, nas duas produções em que não houve um momento de pré-escrita bem realizado, percebeu-se que as falhas de conexão entre os parágrafos, as dificuldades na compreensão dos assuntos discutidos entre os parágrafos, a contradição entre as ideias escolhidas para a discussão do tema, e a falta de progressão das ideias foram aspectos recorrentes na avaliação dos textos. É muito provável que essas falhas existentes nos textos seriam diminuídas por meio da adoção e do uso

constante da folha de pré-escrita textual, visto que o verso dela possui questionamentos que visam a solução dos problemas supracitados.

Além disso, a transposição didática de teorias sobre a produção escrita apresenta-se como uma prática necessária às aulas no Ensino Médio, visto que tais técnicas e sobre o parágrafo, o planejamento e a estruturação do texto dissertação-argumentativa de vestibular têm por objetivo eliminar

a dificuldade dos professores em respeito à redação surge da falta de pontos de referência e de comparação; o obstáculo dos alunos é entender exatamente quais são as expectativas do professor e qual a forma de melhorar a sua capacidade de escrever. (SERAFINI, 1995, p.19)

A análise das redações com êxito argumentativo confirmou a importância do planejamento e do trabalho com o parágrafo para a construção de uma dissertação-argumentativa de vestibular capaz de persuadir o leitor a partir de uma linha argumentativa lógica e consistente. Tal constatação foi verificada por meio do êxito na construção de quatro fatores de textualidade – informatividade, intertextualidade, coesão e coerência – nas produções escritas do Aluno 3 e do Aluno 4.

Dessa forma, verifica-se que a presente monografia desempenhou com êxito o seu objetivo, que era observar em que medida o planejamento textual e a paragrafação contribuem para que a dissertação-argumentativa de vestibular seja bem-sucedida. Primeiramente, demonstrando a importância do gênero escolhido na prática do ensino de produção escrita no Ensino Médio. Na sequência, apresentando as teorias de Serafini e Garcia e encontrando as convergências existente entre elas. Por fim, constatando a importância das duas teorias na produção textual de quatro alunos.

Com isso, mesmo que a amostragem de textos atualizadas não seja enorme – devido aos objetivos estipulados para o presente trabalho -, é possível constatar que a diferença entre os dois grupos textuais analisados, é evidente que o consequente e constante trabalho em sala de aula com o planejamento textual e a construção do parágrafo, potencializam a argumentatividade dos textos e, assim, fazem com que as produções textuais do gênero analisado sejam bem-sucedidas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006;

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010;

FAULSTICH, Enilde L. de J.. Produção do texto: a dissertação. *In: Como ler, entender e redigir um texto*. 25 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013;

GUIMARÃES, Elisa. A Articulação do Texto. São Paulo, SP: Editora Ática, 1990;

INFANTE, Ulisses. Dissertação e Textos Dissertativos. *In: Do texto ao texto – curso prático de leitura e redação*. 5 ed. São Paulo, SP: Scipione, 1996;

PÉCORA, Alcir. Problemas de Redação. 5ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999;

ROCCO, Maria Thereza Fraga. Contextualizar o texto. *In: HUBNER, R.; CHIAPPINI, L.M.. (Org.). Quando o professor resolve*. São Paulo: Loyola, 1990;

_____. Crise na linguagem. A redação no vestibular. 1. ed. São Paulo: Mestre Jou/Nobel, 1981. v. 1;

_____. O vestibular e a prova de redação: mais concordâncias, menos controvérsias. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 11, p. 23-39, 1995;

SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos; tradução: Maria Augusta Bastos de Mattos; adaptação: Ana Maria Marcondes Garcia. 7 ed. São Paulo: Globo, 1995.

7. ANEXOS

Redações Escritas pelos alunos e digitadas para a monografia.

Aluno 1

Quem tem dinheiro compra superioridades

A camarotização é um fenômeno social que consiste na separação física entre diferentes elementos da sociedade. Normalmente essa divisão ocorre em função da condição financeira das diferentes classes sociais, as quais são compostas, basicamente por pessoas ricas e pobres.

O maior problema da camarotização seria a desigualdade social, nos últimos anos, houve uma separação entre ricos e pobres na camarotização, os ricos foram beneficiados, pois os pobres não têm condições de pagar camarotes que são caros, pois o dinheiro que eles possuem é usado para sobrevivência.

O pior erro das pessoas é pensar que os serviços públicos são só para as pessoas que não têm condições de pagar coisa melhor. Esse é o início da destruição da ideia do bem comum. Parques e transportes públicos deveriam ser tão bons a ponto de todas as pessoas usá-los, até os mais ricos. Se a escola pública tivesse um bom ensino, quem pode pagar uma escola particular ia preferir colocar seu filho na escola pública, então a camarotização só beneficia os ricos além de ajudar a aumentar a desigualdade social.

Portanto, quem tem dinheiro pode comprar os privilégios da sociedade, e quem não tem dinheiro tem que se contentar com os serviços públicos de pior qualidade, aumentando mais a desigualdade social.

Aluno 2

Problemas da desigualdade

O tema da camarotização é algo recente, um tema muito comentado, principalmente, no Brasil, em especial no carnaval, onde existem vários camarotes, atualmente, esses camarotes são utilizados como um meio de separação entre os ricos e pobres, onde quem tem mais dinheiro tem uma vantagem em relação àqueles menos favorecidos, que só podem ter o básico.

Na sociedade atual, existe uma disputa para ver quem é mais rico e mais poderoso, onde quem mostra que tem dinheiro, é considerado “melhor na sociedade, e recebe privilégios. Por exemplo, quem decide ficar num camarote numa balada e/ou no Carnaval, ou

em bancos, onde existem planos que beneficiam quem tem mais dinheiro, e assim ocorre desigualdade na sociedade e isso cria a necessidade do camarote em muitas coisas na vida, a desigualdade tira a oportunidade dos mais pobres e as dá aos mais ricos, somente pelo fato deles terem mais dinheiro, e não serem qualificados.

Um exemplo de segregação social é a criação de favelas e condomínios, as favelas ficam afastadas das cidades, assim se tornam segregadas e ocorre um tipo de “preconceito” por serem pobres e morarem longe dos seus trabalhos e os ricos os querem longe da cidade, no caso dos ricos, os condomínios são um meio de se isolar dos pobres e do caos, mas nesse caso, o lugar é desenvolvido e seus habitantes são ricos.

Enfim, a camarotização é um problema na sociedade, gera uma desigualdade social, segregação social, onde quem tem ou aparenta ter mais dinheiro, se destaca na sociedade e tem maior influência na sociedade.

Aluno 3

Situação de um país censitário

No Brasil atual evidencia-se um grande aumento na quantidade de “áreas VIP” e camarotes, os quais limitam o acesso às pessoas de alto poder aquisitivo. A criação de áreas exclusivas em festas, assentos reservados em estádios e até mesmo a existência de serviços privados como hospitais e escolas, demonstram que camarotização aumenta com o abismo existente entre as classes.

A sociedade brasileira, porém, se caracteriza como democrática, ou seja, de direitos para todos permitindo que não haja superioridade entre os indivíduos. Este conceito transcende séculos, proveniente da Grécia Antiga, o berço da democracia, onde conselho populares eram formados para avaliar as situações vividas na Pólis; o próprio significado da palavra indica isto, democracia significa governo do povo, então como poderia haver um governo popular se há uma divisão de castas sociais tão presente e que entrega o poder aos ricos.

Com base na situação vivida no país, é possível notar que a criação de serviços e áreas de alta qualidade por um alto custo entrega às classes altas e ricas o melhor de nossa sociedade, os dando um lugar de destaque, algo completamente contraditório em um sistema democrático.

Pode-se perceber que não há democracia quando existem formas de segregação moderna, como os camarotes, este tipo de divisão só aumenta um abismo econômico e social que mantém a maior parte da população na miséria.

Aluno 4

Só entra quem paga

Nos tempos atuais, vê-se uma sociedade segregada na qual o contato entre ricos e pobres é mínimo. Como exemplo, podemos ter as áreas VIP's em eventos, festas e estacionamentos, já que, seus preços elevados fazem com que apenas pessoas privilegiadas economicamente possam adentrar. Esses acontecimentos causam um fenômeno social chamado de "camarotização".

Pode-se dizer que existe um sentimento de superioridade entre aqueles que têm uma maior condição monetária. As pessoas que se encontram fora do "camarote" são vistas com outros olhos, o que gera um preconceito. Por causa disso, essa camarotização só tende a aumentar uma desigualdade já existente. Pois cada vez mais os ricos vão querer suas áreas especiais para se separar dos pobres.

Desse modo, vemos um pensamento individualista que é reproduzido pelos ricos. O fato deles terem privilégios, devido ao seu dinheiro, faz com que eles não se importem com os serviços públicos. Já os pobres são obrigados a se contentar com o que o governo lhes oferece. Ou seja, esse individualismo enfraquece a luta por um serviço público de qualidade, e a luta pelos direitos iguais.

Portanto, o fenômeno da camarotização só tende a aumentar. Se não houver mudanças, pode-se chegar em uma sociedade totalmente segregada, onde aqueles sem condições monetária e seus direitos se tornarão invisíveis aos olhos de quem tem dinheiro.

Aluno 1

FOLHA PARA PRÉ-ESCRITA TEXTUAL

Faça uma paráfrase, ou seja, escreva com outras palavras, o que a frase tema do texto está pedindo:

Quais são as consequências da camarotização, e se com a camarotização trabalhou alguma coisa?

Indique, em tópicos, as ideias principais presentes nos textos de apoio. Escreva com suas palavras.

O maior erro das pessoas é pensar que os serviços públicos são apenas para as pessoas que não têm condições de pagar por coisa melhor, onde é a ideia da distribuição da ideia de bem comum. Parques e transporte público deveriam ser tão bom a ponto de todos as pessoas usarem, até os mais ricos.

Refleta e indique, nas colunas abaixo, sobre as causas, as consequências e possíveis soluções (caso se peça propostas de intervenção) relacionadas ao tema solicitado.

Causas	Consequências	Soluções
~~desconhecimento~~ ~~baixa participação~~ ~~baixa participação~~ ~~baixa participação~~ desigualdade econômica investimento da estrutura superioridade	desigualdade para os serviços públicos para a cultura aumento do sentimento de inferioridade	

Indique a sua tese (seu posicionamento sobre o tema) e a justifique.

contar, com a camarotização a desigualdade aumentou; houve uma separação entre ricos e pobres, a camarotização foi bem só para os ricos, porque os pobres não têm condições de pagar camarotes que não cobrem as despesas que eles têm não só pagar, mas também.

Indique argumentos que você poderia utilizar na elaboração de um texto.

O fenômeno "camarotização", isto é, a separação física entre classes sociais, aparece para muitos outros setores. De repente, os supermercados terão VIP com entrada independente, cuja acessibilidade, tacitamente, seja delimitada pelo limite do cartão de crédito.

ROTEIRO TEXTUAL INTRODUÇÃO

O que será falado e o que será usado para isso:

explicarei o que é camaradagem

Qual a intenção: mostrar para o leitor o que significa camaradagem

Qual relação com o parágrafo seguinte:

SEGUNDO PARÁGRAFO

O que será falado e o que será usado para isso:

explicarei sobre as privações sobre as camaradas?
e desvantagens

Qual a intenção: falar sobre as privações das camaradas!

Qual relação com o parágrafo anterior e o seguinte:

TERCEIRO PARÁGRAFO

O que será falado e o que será usado para isso:

falarei da desigualdade dos ricos e pobres depois da camaradagem

Qual a intenção: mostrar para o leitor a desigualdade existente na camaradagem

Qual relação com o parágrafo anterior e o seguinte:

QUARTO PARÁGRAFO

O que será falado e o que será usado para isso:

Qual a intenção:

Qual relação com o parágrafo anterior e o seguinte:

CONCLUSÃO

O que será falado e o que será usado para isso:

mostrarei meu ponto de vista da camaradagem

Qual a intenção: falar de meu ponto de vista da camaradagem

Qual relação com o parágrafo anterior:

FOLHA PARA ELABORAÇÃO DE PRODUÇÕES ESCRITAS

Título: Quem tem dinheiro compra superioridade

sem relação com o parágrafo anterior

1 A camaraatização é um fenômeno social que consiste na separação
2 física entre diferentes elementos da sociedade. Normalmente, essa divisão
3 ocorre em função da condição financeira das diferentes classes sociais,
4 as quais são compostas, basicamente, por pessoas ricas e pobres.

5 O maior problema da camaraatização seria a desigualdade
6 social. Nos últimos anos, houve uma separação entre ricos e pobres.
7 Na camaraatização (f) os ricos foram mais beneficiados, pois os pobres
8 não têm condições de pagar camaraatas que são caras, pois o dinheiro
9 que eles possuem é usado para sobrevivência.

10 O pior erro da sociedade é pensar que os serviços públicos
11 são só para as pessoas que não têm condições de pagar. ^{por alguma} coisa
12 melhor. Esse é o início da destruição da ideia do bem comum.
13 Parques e transporte públicos deveriam ser tão bons a ponto
14 de todas as pessoas usá-los, até os mais ricos. Se a escola pública
15 tivesse um bom ensino, quem pode pagar uma escola particular
16 ia preferir colocar seu filho numa escola pública. Então, a
17 camaraatização só beneficia os ricos, além de ajudar a aumentar
18 a desigualdade social.

19 Portanto, quem tem dinheiro pode comprar os privilégios da
20 sociedade, e quem não tem dinheiro tem que se contentar com os
21 serviços públicos de pior qualidade, aumentando mais a desigualdade
22 social.

23
24
25 muito colado aos textos de apoio

Aluno 2

FOLHA PARA ELABORAÇÃO DE PRODUÇÕES ESCRITAS

Título: Problemas da desigualdadefalta in-
formação
nesso trechoorganizar melhor
ideias

O tema da camaratização, ~~é algo recente~~, um tema muito comentado, principal-
mente no Brasil, em especial no carnaval, ~~onde~~ ^{quando} existem vários camarotes, atual-
mente, ~~esses~~ camarotes são utilizados como um meio de separação entre os
ricos e os pobres, ~~onde~~ ^{nos quais} quem tem mais dinheiro, tem uma vantagem
em relação àqueles menos favorecidos, que só podem ter o básico.

Na sociedade atual, existe uma disputa para quem é mais rico e
mais poderoso, ~~onde~~ ^{pois} quem mostra que tem dinheiro, é considerado "melhor"
na sociedade, e recebe privilégios. ~~como~~ ^{por exemplo}, quem decide ficar
num camarote numa balada e/ou no Carnaval, ou em bancos, onde existem planos
que beneficiam quem tem mais dinheiro. ~~E~~ ^{assim} ocorre desigualdade na sociedade
e isso cria a necessidade do camarote em muitas coisas na vida, a desigualdade
tira oportunidades dos mais pobres e dá aos mais ricos; somente pelo fato
deles terem mais dinheiro, e não serem qualificados.

Um exemplo de segregação social é a criação de favelas e condomínios.
As favelas ficam afastadas das cidades, assim se tornam segregadas e ocorre
um tipo de "preconceito" por serem pobres e morarem longe dos seus trabalhos
e os ricos os querem longe ~~da~~ ^{da} cidade, ~~no~~ ^{no} caso dos ricos, os
condomínios são um meio de se isolar dos pobres e do caos, mas,
nesse caso, o lugar é desenvolvido e seus habitantes são ricos.

Enfim, a camaratização é um problema na sociedade, gera uma
desigualdade social, ~~e~~ ^{na qual} segregação social, ~~onde~~ ^{na qual} quem tem ou aponta ter
mais dinheiro, se destaca na sociedade e tem maior influência na
sociedade.

→ não seria o contrário?

Aluno 3

FOLHA PARA PRÉ-ESCRITA TEXTUAL

Faça uma paráfrase, ou seja, escreva com outras palavras, o que a frase tema do texto está pedindo:

A frase tema refere-se ao aumento da chamada "camada típica" da sociedade, ou seja, a frequente criação de espaços e condições que segreguem os indivíduos de acordo com suas condições sociais, exigindo uma análise do impacto gerado nesse processo em uma sociedade dita democrática.

Indique, em tópicos, as ideias principais presentes nos textos de apoio. Escreva com suas palavras.

- Texto I - Define o que é camadas típicas
- Texto II - Descrições de serviços públicos e destruição bem comum
- Texto III - Desigualdade de certos grupos sociais (aumento da segregação)
- Texto IV - Evidências de forma da segregação

Refleta e indique, nas colunas abaixo, sobre as causas, as consequências e possíveis soluções (caso se peça propostas de intervenção) relacionadas ao tema solicitado.

Causas	Consequências	Soluções
Preconceito (histórico) e elitismo	Violência e discriminação	
Desigualdade do Estado em áreas ricas	Segregação no dia a dia	
	abandono de áreas periféricas e marginalização	

Indique a sua tese (seu posicionamento sobre o tema) e a justifique.

No Brasil em que vivemos, tendo bases em períodos extremamente racistas e elitistas, as parcelas mais influentes se isolam, afastando qualquer contato com classes baixas, isso leva com a política estatal.

Indique argumentos que você poderia utilizar na elaboração de um texto.

Estadísticas que apontem, no caso, a concentração de investimentos em áreas da cidade.
 Dados históricos que expliquem acontecimentos contemporâneos.
 Notícias e reportagens sobre as atitudes do Estado em relação ao tema.

ROTEIRO TEXTUAL INTRODUÇÃO

ótimo!

O que será falado e o que será usado para isso:

Apresentação do movimento da camaração e explicação sobre o termo por meio de exemplos.

Qual a intenção:

Explicar o significado de termos e atitudes sobre este grupo.

Qual relação com o parágrafo seguinte:

O conceito contraditório entre as camarações sociais e o conceito de democracia.

SEGUNDO PARÁGRAFO

O que será falado e o que será usado para isso:

Falar sobre o conceito de democracia com bases históricas e linguísticas, com ligação com o sistema político atual.

Qual a intenção:

Expor a realidade de um governo não democrático que beneficia somente as classes altas.

Qual relação com o parágrafo anterior e o seguinte:

Questionar o fato de uma sociedade "democrática" aceitar um processo de segregação como o da camaração.

TERCEIRO PARÁGRAFO

O que será falado e o que será usado para isso:

Partindo de ideias anteriores, explicar e colocar em discussão as consequências de um Estado que permite e fortalece o processo de segregação presenciado nos camarações locais.

Qual a intenção:

Ilustrar os malefícios provenientes desta prática e suas futuras consequências.

Qual relação com o parágrafo anterior e o seguinte:

Mostrar a falta de coerência em uma sociedade democrática e segregacionista.

QUARTO PARÁGRAFO

O que será falado e o que será usado para isso:

Qual a intenção:

Qual relação com o parágrafo anterior e o seguinte:

CONCLUSÃO

O que será falado e o que será usado para isso:

Será explicada a necessidade de barrar esse processo de abertura do sistema social por meio da revista dos fatos expostos.

Qual a intenção:

Manifestar a necessidade de processo que crie uma sociedade mais igualitária e menos desigual.

Qual relação com o parágrafo anterior:

O contrário que a camaração cria um novo país e o qual prejudicial se torna este fato.

Aluno 4

FOLHA PARA PRÉ-ESCRITA TEXTUAL

Faça uma paráfrase, ou seja, escreva com outras palavras, o que a frase tema do texto está pedindo:

Na sociedade atual, existe uma desigualdade social, onde alguns têm dinheiro e outros não.

Indique, em tópicos, as ideias principais presentes nos textos de apoio. Escreva com suas palavras.

- A existência de uma desigualdade social, é a diferença de renda de uma sociedade em que existe uma desigualdade social.
- Alguns possuem dinheiro, outros não, e isso é uma desigualdade social.
- O dinheiro de alguns é usado para comprar coisas caras.
- Alguns de alguns que vivem em uma cidade pequena muito de dinheiro.

Refleta e indique, nas colunas abaixo, sobre as causas, as consequências e possíveis soluções (caso se peça propostas de intervenção) relacionadas ao tema solicitado.

Causas	Consequências	Soluções
A existência de uma desigualdade social, onde alguns têm dinheiro e outros não.	- desigualdade social	
Alguns possuem dinheiro, outros não, e isso é uma desigualdade social.	- desigualdade social	
O dinheiro de alguns é usado para comprar coisas caras.	- perda de dinheiro	
Alguns de alguns que vivem em uma cidade pequena muito de dinheiro.	- perda de dinheiro	
- desigualdade social		

Indique a sua tese (seu posicionamento sobre o tema) e a justifique.

A desigualdade social é uma realidade que existe em todas as sociedades. Ela é causada por vários fatores, como a falta de educação, a falta de oportunidades e a falta de recursos. Para resolver esse problema, é necessário que o governo e a sociedade em geral trabalhem juntos para criar mais oportunidades e melhorar a educação.

Indique argumentos que você poderia utilizar na elaboração de um texto.

- A desigualdade social é uma realidade que existe em todas as sociedades. Ela é causada por vários fatores, como a falta de educação, a falta de oportunidades e a falta de recursos.

- Para resolver esse problema, é necessário que o governo e a sociedade em geral trabalhem juntos para criar mais oportunidades e melhorar a educação.

Os fatores que causam a desigualdade social são a falta de educação, a falta de oportunidades e a falta de recursos.

ROTEIRO TEXTUAL
INTRODUÇÃO

O que será falado e o que será usado para isso:

INTRODUÇÃO

Como hoje um dia a sociedade está
tão mais avançada na ciência

Qual a intenção:

o parágrafo seguinte:

Qual relação com o parágrafo seguinte:

Qual relação com o parágrafo seguinte:
 1º e 2º parágrafos representam argumentos contra a conduta fiscal
 SEGUNDO PARÁGRAFO

SEGUNDO PARÁGRAFO

O que será falado e o que será usado para isso:

Opuntia e peruviana / melleoideum incomp
mazzoggi

Qual a intenção:

Apostila que é um conjunto de supramentais que varia de quim. um nome.

Qual relação com o parágrafo anterior e o seguinte:

TERCEIRO PARÁGRAFO

O que será falado e o que será usado para isso:

O que será falado e o que será usado para isso: relacionar a construção com princípios VS direitos de todos

Qual a intenção:

As penas privilegiadas estão excluídas dessa categoria e
as melhorias no sistema público

Qual relação com o parágrafo anterior e o seguinte:

QUARTO PARÁGRAFO

O que será falado e o que será usado para isso:

Qual a intenção:

Qual relação com o parágrafo anterior e o seguinte:

CONCLUSÃO

que será falado e o que será usado para isso: Para mostrar ao mundo a importância

CONCLUSÃO

que será falado e o que será usado para isso:

Expre a seguinte ideia usando a expressão

Qual a intenção:

78

ial relação com o parágrafo anterior:

FOLHA PARA ELABORAÇÃO DE PRODUÇÕES ESCRITAS

Título: Se entia quem paga.
 ↳ Bom!

Nos tempos atuais, vê-se uma realidade repleta, na qual o contato entre ricos e pobres é mínimo. Como exemplo, podemos ter os áons VIP's em eventos, festas e esportes, já que, seus preços elevados fazem com que apenas poucas pessoas possam adquirir. Essas distinções causam um fenômeno social chamado de "comercialização".

Pode-se dizer que existe um sentimento de rejeição de entre aqueles que têm uma condição monetária. Os preços que se encontram para a "comercialização" são altos, com distorções, o que faz com que a causa disso, essa comercialização tende a aumentar uma desigualdade já existente, pois cada vez mais os ricos não querem seus áons serem usados para se apoiar nos pobres.

Além disso, temos um pensamento individualista que é reproduzido pelos ricos. O fato de não terem privilégios, devido ao seu dinheiro, faz com que eles não se importem com os recursos públicos. Já os pobres não são obrigados a se contentar com o que o governo lhes oferece. Ou seja, esse individualismo inflama a luta por um recurso público de qualidade, e a luta pelos direitos iguais.

Portanto, o fenômeno da comercialização tende a aumentar. Se não houver mudanças, pode-se chegar em uma realidade totalmente repleta, onde aqueles com condições monetárias e seus direitos se tornam insuscetíveis aos olhos de quem tem dinheiro.